

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3000
Semestre (pelo correio) 7000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Desterro, 27 de Maio de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
N. 951
Gerente—Geraldo Braga

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da Republica.

MENTINDO

Não temos mais vocabulos energicos, com que possamos zurzir essa gente desmoliada da situação política. Todos os obrigados do nosso ponto de honra, na imprensa opposicionista, nos leva a enfrentar com os nossos adversarios, forçoso é que o façamos com a rigidez de quem não deve transigir em materia de probidade politica.

Ainda hoje somos constrangidos a vir vergastar esses inconscientes que, pelo orgão de 25 do corrente, lançaram mais uma dessas mentiras estupidamente forçadas para calculados intuitos.

Esses elysseus desgraçados sabem muito bem que nós não passamos telegramas algum para o Rio, assegurando que por meio do processo instaurado contra a imprensa Machado fazemos guerra a anarchismo.

Para a culpa, a culpa adversarios de guerra, quando nem uma palavra de processo ignoramos, bem como a situação do publico, que assiste a esta campanha de direito contra a violencia.

Entretanto, para que não se supponha que fazemos, com peripetias, a responsabilidade da contestação que estamos oppondo aquella calumniosa declaração do orgão, empuzamos a esses energumenos que nos apontem um só telegrama de nossa procedencia, em que nos tenhamos referido, como elemento da victoria para a nossa causa, a esse processo instaurado por denuncia contra tres funcionarios estaduais.

Na, na questão da organização das forças civis nos municipios do Tubarão e Laguna, tivemos de convencer a esses inimigos covardes da mentira que espalharam, noticiando pela sua imprensa e pelo telegrapho que esses contingentes se formaram com o fim de conflagrar o Estado.

Agora temos que voltar a esta ingrata e repugnante tarefa de vir desmentir, alto e bom som, a essa mesma gente, que acaba de faltar á verdade com deslante cynico, affirmando aquellas estulticias que lá estão estampadas no alto da primeira columna do orgão, a que já alludimos.

Estamos certos que o nosso desaho ficará sem resposta; garantimos, mesmo, que não serão capazes esses agentes do tenente de cavallaria de sustentarem aquella affirmativa, verdadeiro acto de desespero; mas, em todo o caso o publico ficará mais uma vez conhecendo a indole e o jaez dos homens que sustentam o governo Machado.

A: armas da lealdade, o combate no terreno extremo do calculo caviloso, nunca entraram em linha de conta, na controversia que essa camarilha simula sustentar contra os opposicionistas desta situação demolidora e aviltante.

Sempre com a intriga, sempre com a falsidade, sempre com a astucia dos hypocritas, os elysseus deem até hoje conspirado nas trevas desta politica que só encontra apoio nos espiritos obcecados pela paixão que desvia a annula a razão e o patriotismo.
Por amor da consideração e respei-

to que devemos a nós mesmos, não descreiamos a estas contestações, que, afinal, reduzem-se á lama com que ainda não nos habituamos; mas, para os incautos, e para os que ainda desconhecem a aptidão dos elysseus para estes jogos da mais revoltante improbidade politica, cumpre que saiamos com este desmentido, naturalmente energico, mas não tanto, quanto merece o caso.

Aguardando o momento em que os adversarios nos confundam com a publicação do documento que aqui exigimos, nós vamos, entretanto, continuando a asseverar ao povo que— a gente do sr. Machado mais uma vez mentiu.

A CEZAR O QUE É DE CEZAR

Pelo que disseram os assesses do pseudo governador Machado, n' *O Estado* de 25, se vê que um e outros, pretendendo agora na hora da punição, arredar de si o crime de violação da constituição federal impedindo o livre transito, dentro do territorio nacional, do cidadão dr. Paula Ramos, e sobre tudo do inspector de terras e colonização, cargo por elle dignamente exercido, jogam a responsabilidade desse crime horrivel e desastroso sobre o povo catharinense, allegando que foi este o seu autor.

E' muito fácil chegar a loucura de um grupo de trezevolados, para quem um povo ardente e pacifico, hospitaleiro e cordial, devia ter a pecha ignominiosa de anarchisador!

Aqui estamos nós, porém, para defendê-lo dessa calumnia tão sordida como o caracter de quem se atreveu a julgar o capaz de semelhante perfidia.

Que! O povo catharinense impedir a entrada no seu solo de um irmão, que nunca lhe fez mal, antes lhe proveu todo bem possível, dentro da lei e ao lado do direito e da justiça, por todos os meios a seu alcance? Impossivel! absolutamente impossivel!

Retirai a expressão torpe, esse qualificativo infamante que o povo catharinense não merece.

Vêde que o aviltado e que elle não pode consentir nella torpeza.

Vêde que elle, digno e nobre nos sentimentos, não pode consentir que a historia da sua terra natal, limpida e gloriosa, conte aos vindouros, a indignidade de ter desrespeitado a Constituição de sua patria.

Vinde retratar-vos, embora passando pelas forças caudinas.

E' melhor, é mais preferivel, é mais racional confessardes que foram auctores desse crime o cidadão desconhecido que elevastes á posição de vosso governador e alguns corruptos que o auxiliaram nessa missão seivatica, do que denunciar o povo catharinense como réo desse crime.

Tereis dito a verdade.

Recordai-vos que fostes vós que incitastes o povo, por meio de bofetins e dos vossos orgãos da imprensa, a não deixar entrar nesta cidade o dr. Paula Ramos, e que, apesar das intrigas que lhe urdistes, não assim esse povo vos attendeu.
Quem se viu no trapiche do desembarque para praticar esse attentado? Alguns chefes politicos desta situação fatal, obedièntes ás determinações do pseudo governador e com elle solidarios, outros tantos individuos dos que tem interesses ligados á sua politica e umas quantas creanças inconscientes que vão sempre formar ajuntamento onde constalhes que tem logar um escandalo.

Mas a uma reunião assim constituída, que dá vaías ao homem sério que passa perto della, respeitavel, no exercicio d'um direito, não pode chamar-se—o povo.

Lembraí-vos, por outro lado, que nesse dia tivestes a vossa policia de promptidão, para o que desse e viesse, receiando que o verdadeiro povo se levantasse para reagir contra vós fazendo desembarcar o dr. Paula Ramos em respeito á Constituição e honrimentação á sua dignidade de povo civilizado.

Recordai-vos ainda das perfídias traçoíneas que empregaram os vossos pseudos governador e chefe de policia para que o desembarque delle não se effectuasse.

Ellas são muitas e o espaço de que dispomos pequeno para contel-as todas.

A seu tempo as traremos á publicidade, para inteira reza a verdade.

Não é pois ao povo que deveis indicar como auctor desse crime horrendo, porque deste sois vós os unicos réos.

Ellas, nunca!

DE VEZ EM QUANDO...

Impagavel a correspondencia d' *O Estado* de hontem que não sabemos por quem é feita, mas que, em todo o caso, leva-nos a crer que é dalgum doado ou amante lo alcohol.

Diz o tal correspondente em data de 22: «A celebrada guarda civica composta em quasi sua totalidade de vagabundos e ebébdos conhecidos que procuraram, alitando-se, ganhar 12000 réis diarios, sem trabalho algum, sempre mereceu da totalidade dos laguenenses o desprezo que se emprega aos individuos que fugindo á acção do trabalho e da dignidade entregam-se de corpo e alma á vagabundagem e a embriaguez.»

O grypho é nosso. O cidadão que escreveu as linhas acima ou não tem sentido ou é um miseravel especulador politico.

Pois é crível que o commandante da fronteira ao organizar forças civicas procurasse de preferencia os vagabundos e os ebébdos? Não é; porque si o fosse outra gente lá estaria tendo o commandante deixado de parte os verdadeiros vagabundos, os perseguidos do... delirium tremens.

Além d'isso saiba o correspondente d' *O Estado* que não ha ninguem mais patriota, mais distincto nem mais digno do nosso respeito do que aquelle que pega em armas para defender a integridade de sua patria, quando esta está em perigo.

Mas deixemos o amante do alcohol e fallemos um pouco do Beata. Hontem offereceram-me a fim de que eu por minha vez offerecesse á rapaziada d'aqui um versinho para ser cantado com a polka dos Jacarés da Revista de Souza Bastos «Tim-tim por tim-tim.»

E' uma allusão a tres cidadãos que...

El-a:

«Somos tres animaes! Somos tres animaes»

Que do Desterro já não sahiemos mais

Pois p'ra viajar preciso é enajar. E' neste tempo de calor Não suportamos idéas vapores, Mas lá da nossa habitação Nós sahiemos sem asneira P'ra S. José, é que então... Os tres lá vão d'esta maneira,

Lado á lado caminhando, Eu o gato bravo vou miando, Mestre «Bóde» vai berrando; Vai ser bem boa a brincadeira.»

Os tres animaes a que se referem este terceto são: o bóde, o gato bravo e o rato (magritcha).

Como porém no fim da polka ha um pedacinho de musica que, não pertencendo ao terceto, foi n'elle metido, arranjamos este outro:

«Quando fores ao jardim Requitei! Requitei, tão, tão, Vê que o Beata não te veja Oh! tirolé, té! Oh! Baeta.

Não olhes p'ros dentes d'elle Requitei! Requitei, tão, tão, Nem p'ros crespos do cabello Oh! tirolé, té! Oh! Baeta.

Muito breve a banda de musica do 25º tocará a citada polka. Salvo se o Beata não quizer!

Fallava-se hontem que...

...no autor da jurisprudencia disse—questões criminaes—alguem sedilhe—je te connais beau mére;

...o mesmo vai offerecer holorento trabalho, para uso dos electricos presentes e futuros;

...o Elyseu ouvindo uma pergunta feita á uma tenentinha e á resposta desta ao Calunga, exclamara «este bo-bóde cada vez se encolera mais;

...o astrologo Lydio, para não perder o chapéo, grudou-o á cabeça, o que lhe proporcionou advertencias desagradáveis;

...o calunga vai colaborar nas—questões criminaes;

...o bronze paga o aluguel do quarto em que dorme, accessorando o electrico,

...este nada subscreve, pelo sim pelo não... sem consultar o litio;

...o clupa-limbo da paz, deixou editorial sobre custas de casamentos;

...nisto anda de do Taparely;

...o tinda-se de heresia do Beata-se... d' *O Estado* sahiu d'um cerebros mesquinho, invejoso, e que apenas tem produzido asneiras muito embora talvez tenha antes do seu nome a palavra—dr.;

...continua a jurisprudencia do bronze ou do magritcha que uniram-se—fazendo assim bom o dictado: Deus os fez e o diabo os ajudou;

...o quintino e o bronze na ultima reunião da casa amarella propuzeram e... foi acceto o accordo de gastarem todo o zinabre que existe no thesouro;

...certo moço comprido lá do outro lado, anda unido no cura cunha porque... elles la se entendem;

...o tal cura deve callar-se por não poder chutar ninguem de santo; pois que elle é o primeiro santinho da terra catharinense... Tira o chapéo ó cunha!

...os electricos andam molhados com a chuva que ultimamente cahe de céu velho;

...o Taparely andou espalhando farinha e espinhas de peixe frito em certa sala... ora Taparely peixe frito... que diabo foi isto?

...o loló procurador procurou, mas deixou alguem a ver navios;

...o nandinho anda dizendo que elle é um grande, e que em breve se o homem mais notavel d'este Estado. Mas onde he o moço louro que não é electrico?

...reina entre a electricidade uma ciumada enorme, um desaccordo estúpido;

o 3º, pois em sua polka Livre... livra! E assim está em perigo a electricidade; ...o phantasma com a resposta do tenente ficou apprehensivo; vive pelos cantos da amarella fazendo: será possível que a amarella esteja desmoliada... Floriano... federalistas... Rio grande, etc., etc;

...o secretario municipal approvando se dissolve o phantasma, não desmole... o tenente... vive bem a cargo que tem feito para Sr. José... negava o tenente!

CORRESPONDENCIAS

CAMPOS-NOVOS

Sabido de 6 de Maio deviam ter lugar algumas eleições, ahiando por esse grande numero de gente na villa.

Em caminhar para a villa, originou-se um conflicto entre Exaltado e Floresmillo, além de irmãos Isatas e Fagundes, peço do commissario de policia em exercicio, obtendo Joaquim Antonio de Souza, obtendo João Vários facadas, depejando-lhe o dedo mittino da mão direita.

Dando se immediatamente parte ao delegado de policia, este, por sua desgraça e por não haver força policial, fanniu seus dois irmãos Isatas e Floresmillo, além de mais pessoas que achou na praça, por estar quasi a totalidade na rua, distante do povo 1500 metros, para effectuar a prisão do offensor em flagrante.

Informado que este se tinha recolhido casa do cidadão Eugenio Rodrigues Chaves, para lá se dirigiu a escolta, com o delegado na frente e desarmado, seguido pelos dous irmãos mencionados, entraram na referida casa, onde encontraram o offensor Exaltado Ferreira da Silva na varanda, com mais um compaga de nome Manoel Bernardo Reys e Amantino Ramos. No momento de lhe ser dado voz de prisão, tanto Exaltado como Manoel e Amantino lançaram mão de suas armas, desfechando 5 tiros contra a escolta e dando muitos facadas, offendendo gravemente o delegado de policia com um tiro de pistola no braço e uma facada que acertou no hombro direito, além do outro tiro que lhe atravessou o pala e palato sem offender. No mesmo instante defecharam dous tiros em Isaias acertando-o quatro dedos acima do pulso, ferindo-o mais com 5 facadas terriveis na cabeça, no pescoço e na urella; já moribundo, por instincto o infeliz, agarrou o seu irmão Floresmillo que se acalava atraz d'elle, e sahiu com elle fora da casa, livrando-o da morte certa emquanto o pé, depois de dar uns vinte passos, caiu expandido incontinenti.

Emquanto o inditoz arrastava o seu irmão para fora da casa, este recebeu um tiro na coxa direita.

Tudo isso deu-se com uma rapidez tal que ninguem da escolta podia fazer uso de arma alguma.

Lego após de consummado o crime compareceu o juiz de paz mais votado e postou-se na porta principal da casa e todos tivemos fé que procederia ás diligencias necessarias para captura dos criminosos em flagrante; qual não foi nossa decepção em saber no dia 6 de manhã que os criminosos deixariam a casa da meia noite para o dia sem serem incommodados de maneira alguma.

Queremos crer que o referido juiz não prendeu os assassinos por falta de meios efficazes e para evitar desgraça maior, e não por protecção dispensada a seu sobrinho e ahiado, seja porem como for, o acto de energia do delegado ficou nullificado; um pobre

moço deixou de existir e dous sa-
acham em não estado, não se podendo
prever o fim.

A consternação era geral, o com-
mercio logo fechou, bem como foi sus-
pensão um baile d'um casamento ce-
lebrado na villa, pouco antes do crime.
Ignora-se o paradeiro dos criminosos.

Manoel Bernardo Reys, conforme
consta, é assassino de profissão e veio
à praça em companhia de Exaltino,
servindo-lhe de capanga.

E' indescriptivel a dor do velho pai,
o estimado anão Luiz Antonio de
Souza, que por pouco não perdeu na
mesma hora tres fillos, a alegria em
sua velhice. Deus omnipotente não
ha de permitir que este crime fique
impunido, assim afflicta toda a população
deste municipio.

O crime narrado demonstra nova-
mente que necessaria uma força poli-
cial nesta localidade, requisitada à
todos os governos repetidas vezes,
sem ser attendido, demonstra que
uma autoridade querendo cumprir
com a lei deve expor a sua propria vi-
da e assim mesmo incerto de conse-
guir a prisão dos criminosos, embora
empregue toda a sua energia e cora-
gem.

Procedimento desigual teve outra
autoridade a quem se apresentou ha
poucos dias um assassino de nome
Francisco da Silva, confessando, ter
assassinado no mesmo dia, no lugar
denominado Serro Azul um negro
aleijado de nome Silvestre e em lugar
de ser recolhido a cadeia, teve em res-
posta — que dissesse que a arma lhe
disparou e que fosse para a sua casa!...

Factos d'esta natureza causam in-
dignação: com a certeza porem que
temos, de ver fallar todo e qualquer
recurso, deixamos correr tudo a re-
velia na esperança que a lei ainda ha
de impedir em Campos Novos e que
justiça terá quem a precizar.

Pedimos ao governo d'este Estado
que lance ao menos suas vistas para
esse lugar longiquo restituindo ao
povo o socego e a tranquillidade com
a punição dos criminosos e obser-
vancia das leis.

(Correspondente).

Serviço militar

25.º BATALHÃO

Está de estado maior no 25.º bata-
lhão de infantaria o alferes Emydio
Teixeira de Azevedo.

Um por dia

LXXII

Consta que está rachado
Com mil rachos o thesouro,
— Pelo tenente Machado.
Consta que está rachado!
Qu'está o Elysen quinado
Por traz d'elle agachado!
Consta que está rachado
Com mil rachos o thesouro!

Flydio.

EXCAVAÇÕES

Jornal de 30 de Abril de 1892.

ANNIVERSARIO

Faz annos hoje o inçlyto marechal
Florianio Peixoto, o intemerato pa-
triotra, o denodado e brioso militar
que se acha à frente do governo da
Republica.

N'este dia de jubilo para elle e pa-
ra todos quantos desinteressadamen-
te amam a grande Patria brasileira,
que hoje tem a fortuna de contal-o no
numero dos seus mais dedicados,
leaes e nobres servidores é-nos gra-
to, unindo os nossos aos desejos de
todo o Paiz, anhelar a perduração do
tão preciosa existencia.

E... somos nós que mudamos de
pele!

E... o sr. tenente é o homem mais
amado pela sua coherencia politica!
E... o Elysen e sua gente nos ta-
mam de politicos mesquinhos!!!
Ah! farçantes!
Pensam que o povo catharinense
não entende de politica e que está
bestializado!
Tartufos!

Assim é que serve

Conversavam ha dias, no canto do
mercado, pelo lado da praia, um fe-
deral e dois encapotados monar-
chistas:

—Então, que me dizes a respeito
do machado? Vae ou não abaixo?

—Humem, não sei!... O dumga
está fazendo tantas caretas, que...
—Qual caretas nem meio caretas.
—Pois será mesmo n'uma d'essas ca-
retas que o bicho ha de cair, e de
ventas na lama.

—Olha, o que te posso garantir, é
que elle de susto não morre; si não, já
já muito que estava morto.

—Como assim? então elle tomou
algum susto?

—Ora si tomou!... E tem tomado
muito, fica tu sabendo. O mais terri-
vel d'elles todos, foi no noite do dia
em que elle passou o telegrama ao
marechal Peixoto, chamando-o de a-
narchisador e responsabilizando-o,
etc. etc.

—Então, depois de praticar um
atrevimento d'este, teve receio?...
de certo das consequencias que hia
acarretar e que já está acarretando!

Pois não, o médo foi tamanho, que
nesta noite a policia esteve toda de
promptidão e n'um sarilho damnado,
no quartel, e o alferes que estava de
estado, não só não dormiu como não
deixou solitado nenhum dormir; ti-
veram que andar toda à noite a me-
cher nas armas e a fazerem exerci-
cio. Pobres soldados.

—E o machado, chefe dos baéts
(por falar em baéta lembrou-me: sa-
bes como é que muitos chamam as
anchovas? é baéta,) conta-me como
ficou elle; eu gosto muito de saber
estas cousas todas.

—Pois o anchora, como queres tu
chamal-o, tendo receio de que os le-
galistas fossem botal-o para fóra do
seu encantado palacio, mandou logo
em continêtil buscar umas quantas
praças e pol-as todas com o ouvido a
escuta: —qualquer rumor que sintam,
não tem que perguntarem quem está
de vigia, façam fogo.

—Sim, senhor! então chegou a
esse ponto? Que vergonha...
—E' verdade; e muitas outras cou-
sas que eu mesmo tenho vergonha de
contar.

—E no entanto, diz elle ser um go-
verno do progresso, da energia, do
bem estar do povo... tantas outras
mais asneiras que nem sei!

—Qual progresso. Olha, queres
saber qual é o progresso? mira-te
na passagem do estreito.

Antes tinhamos bons botes, balsas
para passar os animaes e não tinha-
mos o risco de vida. Hoje si quizer-
mos passar temos que nos sujeitar a
uma canôa! Emfim, é uma vergonha,
uma miseria! E' este o pro-
gresso d'elle, progresso de... que não
está contente dentro do sercado, as-
soalhado onde elle tem que dormir,
escalgalha o assualho para que fique
tudo lama.

Progresso assim... vá pro boi.

—Este é que verdade. O que eu
gosto muito tambem é d'elles dize-
rem: *trabalhamos pelo bem estar do
povo.*

—Pobre povo, que tanto se sacri-
fica para encher a barriga de meia
duzia de espertalhões.

Temos um exemplo e muito perto
de nós:—Vês aquella montão de
baéts ou anchovas, que está encima
das bancas? Vae lá e vê quem são
os vendedores. São uns sangue-su-
gas, uns espertalhões, uns homens
sem consciencia, que estão ali usur-
pando o suor do povo, obrigando-
o a comprar por 10 quando podiam
comprar por 5.

—Mas o culpado disso é a illustre
camara municipal.

—Está claro que sim. Mas é como
o digo: é preciso que aquellos atra-
vessadores enchem bem a barriga por
que são da grey d'elles. E agora o
povo que soffra.

—E' um desaforo. Com os colonos
tambem não se pode comprar, por-
que os generos quasi todos, quando
chegam aqui já estão atravessados
pelo homem dos touchinos ou pelo
barba de pincel que vae à Palhoça
—O que mais me incommoda é
aquelles atravessadores do pescado.
Aquelle desaforo é que era preciso
acabarem com elle.

—Era, era muito preciso; mas é
que convem assim, porque os ho-

mens do governicho, com esses abus-
os ganham.

—Então nós que nos assujeito-
mos?!

—Meu amigo, não vês que estamos
na epocha do progresso dos baéts?...
Bem, até logo, vou mandar um pe-
daço de carne para casa. Ainda hoje
tenho uma viagem à fazer.

Despediram-se e eu fiquei a fazer
comentario sobre as acertadas ac-
cusações que aquellos personagenas
faziam ao governicho baéta.

Depois, como não tivesse mais de
quem ouvir accusações iguaes aqué-
las, fui ao armazem dos honrados ne-
gociantes Oliveira & Carvalho, com-
prar um garrata de vinho virgem,
bom.

Até outra vista caros leitores.

Facerrir

A boa mulher

(CONTO)

Era uma vez um sujeito que se cha-
mava Pancrácio; morava em um sitio
isolado e em um morro muito longe
do povoado, por isso o denominavam
Pancrácio do Morro.

Tinha o Pancrácio uma excellente
mulher e conhecia o valor de seme-
lhante thesouro.

Assim viviam em profunda paz os
dois esposos, desfructuando a sua fe-
licidade, sem curarem da fortuna, nem
do tempo.

Tudo quanto Pancrácio fazia, a mu-
lher já tinha pensado e desejado, de
sorte que em nada elle podia mexer
na casa, sem que a consorte lhe agra-
descesse o ter-lhe adivinhado e pre-
vidido as vontades.

Amena se lhes desliziava a existen-
cia. Era delles a fazenda, tinham
cem moedas na gaveta e duas vacas
no curral.

Socegados, podiam ir ficando ve-
lhos sem temor da fadiga e da miseria,
sem que houvesse de carcer de alheia
sympathia ou compaixão.

Uma noite, conversando acerca de
seus trabalhos e projectos, disse ao
marido a mulher de Pancrácio:

—Amigo, tenho uma ideia; bem
podes tu tomar uma das vacas e ir
vendel-a na cidade; a que conservar-
mos chegará para nos dar manteiga e
leite. Que necessidade ha de nos fa-
tigar-mos para outro? Dorme na gae-
ta o dinheiro, não temos fillos—e não
será melhor pouparmos estes braços
que vão cansando?

Pancrácio achou que a mulher ti-
nha razão, como sempre; e logo no
dia seguinte foi à cidade com a idea
de vendel-a.

Mas não era dia de feira e não en-
controu quem lhe a quizesse comprar.

—Bem! disse; todo o mal se resu-
me na massada de tornar a levar a
vacca. Felizmente não falta capim, e
o bicho não morrerá no caminho.

Ao cabo de algumas horas e sentin-
do-se algum tanto fatigado, tratou
com um homem que conduzia o seu
cavallo.

—O caminho é cumprido e a noite
está cahir, ia pensando Pancrácio:
não fim das contas, é uma amolação ir
puxando pela vacca e ter novamente
de trazel-a amanhã. Vendo-me nelle
encarapitado, como um imperador ro-
mano, bem contente ficara a minha
velha.

Assim reflectindo, fez parar o ho-
mem do cavallo e concluiu uma bargan-
ha, dando em troca a vaquinha.

Logo que montou, principiou a ar-
repender-se.

Pancrácio era velho e pesado, o
cavallo era novo, esperto, passari-
nheiro; meia hora depois o cavalleiro
caminhava a pé puxando com grande
esforço e animal que se empinava de
vez em quando.

—Ruim negocio, murmurou com-
sigo o Pancrácio.

E tal dizia, quando deu com os olhos
em um camponez que deante de si to-
cava um porco muito gordo.

—Mas vale um emprego util, do
que um diamante que para nada ser-
ve, ponderou Pancrácio; minha mu-
lher sempre o repete.

E trocou o cavallo pelo porco.
Era feliz a ideia, porque o bicho es-
tava com effeito, gordo, porém tão
gordo que não queria andar.

Pancrácio fallou, chorou prague-
jou... nada!

Estava desesperado, quando ali
passou outro camponez com uma ca-
bra, que o ubre repleto de leite, sal-

tava, corria e cabriava com a maior
vividade.

—Ela que me convem! exclamou
Pancrácio. Vou trocar por este ale-
gre e petulante animal a enorme e
ignobil massa de banhas que tão pe-
nosamente me fez sentir a sua morte.
Tudo foi as mil maravilhas durante
uma meia hora.

A cabrita levava apos si o Pancra-
cio, obrigando-o a trepar nos roche-
dos, o que elle fazia com geraes gar-
galhadas; com tudo, muito não tardou
que o aborrecessem taes extravaganc-
ias, e então lhe acudiu a idea de
realisar mais uma permuta—a da ca-
brita por uma ovelha.

Mais adiante se lhe deparou ensejo
de fazel-o.

Bem pensara o Pancrácio, mas a
ovelha, separada do rebanho, portou
por voltar ao meio das companheiras
e berrava desesperadamente. Com isto
se enfadou o nosso homem.

Quem me livrará, disse alto, desta
aborrecida e estúpida alimaria? Ba-
ta a vendaria, só para me ver livre
d'ella!

—Vamos com isso amigo, contes-
tou um transeunte. Aqui está um
ganso magnifico e que muito mais
vale do que esse carneiro, que não
fará a arrebentur.

—Está feito, disse Pancrácio. An-
tes ganso vivo do que carneiro mor-
to.

E tomou o ganso de baixo do braço.
Que pes-simo companheiro de viagem!

Agitava os pés e azas e machucava
com o bico o pobre Pancrácio, que,
chegando à primeira fazenda, deu o
ganso em troca, recebendo um bonito
gallo, de crista rubra e variada plu-
tagem.

Parecia tudo arranjado, mas cahin-
da a noite, entrou o viajante sentindo
fome e frio.

Urgia adoptar heroica resolução.
Em uma taverna vendem o gallo
por um escudo e tudo gastou a comer
a beber.

—Para que me servia o gallo, re-
flectia elle, se acaso eu morresse fa-
minto e ou resfriado?

Perto de casa o Pancrácio passou
revista aos seus feitos daquello dia, e,
antes de entrar em casa, parou à por-
ta do visinho Tandolpho.

—Compadre, perguntou-lhe este,
como lhe foram os negocios lá pela
cidade?

Pancrácio, meio envergonhado, re-
latou a sua triste historia.

—Visinho, disse o Tandolpho, vo-
cê está em apuros e aposto em comei-
da comadre vai chuchlar a mais terri-
vel descaldadeira.

—Engana-se... Minha mulher é
tão boaz, que dará por bem feito tudo
que fiz.

—Duvido!

—Affirmo!

Temaram os dois e terminaram
apostando vinte escudos:—Tandolpho
em como pela mulher seria mal recebi-
do o Pancrácio: e ente em sentido
contrario.

Entrou o Pancrácio em casa, e à
porta espreitando e ouvindo ficou o
Tandolpho.

—Mulher, disse o viajante, não
achies quem me comprasse a vacca e
troquet-a por um cavallo.

—Apoiado, respondeu ella; ha mu-
lho que d'elle precisavam para abren-
vir as nossas caminhadas. Vamos
pól-o no estrebarrin.

—Não o bello trouxe, pois o barganei-
por um bello porco.

Exactamente como eu faria, e a vi-
sinalhança havia de dizer que o cavallo
era luxo. O porco, sim, diz melhor
com gente da nossa condição. E' pre-
ciso mettel-o já no chiqueiro.

—Mas é que em logar d'elle arran-
jei uma cabra.

—Uma cabra! Melhor ainda. O
porco somente serviria para se comer
e poderia alguém approbar-nos a gu-
lotoneira. A cabra, nos produzirá ca-
brinhos e ha de augmentar-nos a
fortuna: onde está elle?

—Ficou a meio caminho, quando a
substituí por uma velha...
—Que ainda é mais util, pois forne-
ce lá, que tereci para fazer-te roupa.
—E' verdade, mas tambem troquet-a
por um marido!
—Bom marido! receiaste dar-me
que fazer com tanta lá! Ao ganso
basta arrancar a penugem e mais
tarde comel-o com arras.
—Sim, mas é que em vez do ganso
deliberei trazer-te um gallo.
—Excelente para as nossas gali-

mas! Accordar-nos-ha de mudrega-
da e só isto dispense o relapio.

—Tambem não tenho mais o gallo,
mulher... Vem! para comer no
meio da jornada.

—Louvado seja Deus, que bem si-
zeste! retorquei a consorte. Não can-
tando o gallo dormirei mais um pou-
quinho pela manhã. Além de que,
tu saude antes de tudo.

Então Pancrácio abriu a porta.
—Compadre, disse ao Tandolpho,
venham de lá os vinte escudos.

E Tandolpho passou-lhos murmu-
rando:

—E' verdade! Quem tem uma boa
mulher, nunca se reputa desgraça-
do... Em casa e com meigas palavras
ella pode remediar todos os contra-
tempos e dissipadores de que pelos ca-
minhos da vida um homem se vê ac-
commetido!

SOLICITADAS

A CORAGEM DO POLTRÃO

Duas qualidades são indispensaveis
ao homem, que, por valor ou mesmo
por acaso, achase collocado à frente
da governação de um Estado: primeira,
a coragem precisa para sustentar as
seus absurdos; segunda, ser verda-
deiro mesmo com o prejuizo politico.

Eis as duas qualidades unicas que
se julgava possuir o tenente Machado,
unicas talvez, que o fazião perante os
seus assaelos um semi-deus—e essas
mesmas, esse politiquero, acaba de
mostrar que não tem.

Amedrontado, com a justiça que
implacavel principia a pedir-lhe con-
tas de seus desmandos, não teve co-
ragem eouso infeliz de sustentar sua
acção, escondendo-se miseravelmen-
te e escutando-se com o infame re-
posteiro da mentira, após as suas va-
rantes hespanholadas.

Assim é que depois da violencia
commetida à pessoa do dr. Paula Ra-
mos, em pleno dia, com a assistencia
de toda a população, que unanime
presenciou a prisão violenta e o em-
barque forçado da victima, esse go-
vernicho despotico, quando se vio
completamente desmoralizado com a
volta do mesmo cidadão, cercado
pelo prestigio e estima de todos, em
lugar de procurar conforme a phrase
de seus acolitados a dous, cahirá
formidavelmente a terra, enterran-
do-se na vasa putrificada onde se ali-
mentam os mactientes, os covardes.

Nega a prisão da sua victima, in-
ventando uma comedia que todos co-
nhecem e, para maior escandalo d'este
infeliz Estado, encontra comparsas,
que se prestam a todas as baixezas,
esquecendo esses falsos patriotas,
que com um procedimento tão infame,
estão rebaixando os brios de seus
patrios, incapazes de supportar por
mais tempo tanta villania.

Mas sr. tenente, um homem que
forma batalhões em toda a parte, (S.
José) que promete marchar à frente
da policia contra a União, não devia
ser tão covarde e já que cahiu na
bestialidade, devia ao menos, para
haver um pouco de decoro, sustentar o
seu acto por que assim cahiria a dous.

Mas para que perder o nosso latim
com tão ruim defunto, quando temos
plena certeza, de que, quando um
governo é assessorado por Elyseus,
de honrosa memoria, por Caidas de
glorioso passado, por Chaves, adula-
dos dos 31 discursos à posoa do dr.
Lauro, pelos Ricardos, intelligencia
de dous palmos acima da cabeca,
desse amalgama mephitico, si poder-
á brotar vergonha e politicos.

Mas não está longe o dia de varrer
d'este infeliz Estado esta miséria—
que o enfraquecem, que o prestam,
será necessario uma destituição plu-
rica; muito e muito acido phosphi-
co, para fazer desaparecer tudo.

Pergunta innocente

Pergunta-se a um juiz substituto
das visitações de um Porto que é
bello, quando é que pretende pagar
as dez barricas de assucar que com-
prou farrico.

E' favor para não encommodar ao
meirinho e ao seu creado.

Tijucano.

EDITAES

LEILÃO

Pela inspeccao de esta alfandega se faz publico que no armazem de consumo no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, serão arrematadas livres de direitos as mercadorias seguintes:

4.303—Trez barricas ns. 111, 113 e 117—contendo 50 kilos, liquido real de alvaiade de zinco.

JMJ—Uma caixa n. 49 M contendo 345 kilos, liquido real de notas impressas de uma só cor.

JMJ—Uma caixa n. 50 contendo 318 kilos, liquido real, de notas impressas de uma só cor.

Le traço—s/n—Uma caixa, contendo diversos artigos.

S/me s/n—Tres chapas de ferro, pesando 66 kilos. Alfandega do Desterro, 22 de Maio de 1893.—Ernesto Silva.

O cidadão João Martins Barboza, Juiz de Direito de Orphãos e ausentes, n'esta Estado Federal de Santa Catharina Desterro, na forma da lei.

Fago saber aos que o presente, virem que por este juizo, procede-se no inventario nos bens deixados por obito de Antonio de Costa Lemos, dos ganhos e inventario a vista de...

Desterro, 19 de Maio de 1893.—João Maria Gucco, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi. João Martins Barboza. Estava dividentemente sellado.

ANNUNCIOS

Milho superior Vende-se a 7\$500 á rua do Commercio n. 16. St. N. Savas.



D. ANNA MARIA MULLEN

Carolina Muller Salles, Julio Salles e seus filhos, Felesbina Schmidt e Felipe Schmidt e seus filhos, convidam seus parentes e amigos, para assistirem a missa que por alma de sua mãe, sogra, avó irmã, cunhada e tia da fada d. Anna Maria Muller mandam celebrar na Igreja de S. Francisco sabado 27 do corrente, ás 8 horas da manhã.

ALBERTO JOSÉ PEREIRA

D. Maria Basilia da Cunha Pereira, João Candido Goulart sua esposa e filhos, mãe, cunhada e sobrinhos do indulto moço Alberto José Pereira, fallecido n'esta capital no dia 20 do corrente, mandam rezar uma missa por sua alma, sabado 27 do corrente, na igreja do Menino Deus, ás 8 horas da manhã.

COMPANHIA FROFRIFICA E PASTOREI. BRAZILSERA



Esperado do Rio A 30 do corrente com escala pelos portos do costume, seguirá para Montevidéo. Recebe carga e passageiros.

PAQUETE NACIONAL URANO

Esperado do porto de Montevidéo á 27 do corrente, seguirá para o Rio de Janeiro com escala por S. Francisco e Paranaguá. Recebe carga e passageiros.

O agente Gustavo Richard

Precisa-se de uma pessoa para vender pão. Para informações á rua da Republica n. 8 A.

GUACO Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira

BARAVILHA CURATIVA Dr. Humphreys de Nova York.

A Baravilha Curativa é o remedio mais seguro e eficaz para a cura de todas as doenças...

Specialidades do Dr. Humphreys. Remedios Especificos, Unguentos Maravilhosos, Remedios Veterinarios.

ESPECIFICOS

Dr. Humphreys de Nova York.

Table listing various specific medicines and their uses, such as 'Cura da Gonorreia', 'Cura da Syphilis', etc.

O Manual do Dr. Humphreys 161 paginas sobre as Especialidades e modo de curar-se de cada doente, pode-se no seu livro n. 1.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Fabricantes dos afamados productos RAULIVEIRA Desterro S. Catharina Deposito geral das medicinas HUMPHREYS PELOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA

ATENÇÃO!

ESTRONDOSO BARATILHO!!! AS QUATRO NAÇÕES

O abaixo assignado tendo de retirar-se brevemente para o Rio de Janeiro, faz em sua loja de fazendas a rua do Commercio ns. 2 e 4 um GRANDE BARATILHO, para o qual chama a attenção das pessoas residentes nesta capital.

Outrosim recommenda a todos os facturomeiros das localidades a virem fazer suas compras neste estabelecimento, onde, sem duvida, serão realisadas com uma differença de 15 a 20%, do que em qualquer outra casa.

O estabelecimento achase a disposicao do publico das 6 horas da manhã ás 8 da noite. As vendas serão realisadas só a dinheiro á vista, sem excepção de pessoa alguma.

P. S.—O abaixo assignado continúa a pedir aos seus devedores o obsequio de virem saldar quanto antes seus debitos, para assim evitar a cobrança judicial, que será forçado a fazer se os seus devedores não considerarem ao seu appello.

Innocencio José da Costa Campinas

Obrigações do Banco Industrial DOS ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorisada pelo Decreto n. 164 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação . . . 10\$000

Essas obrigações são todas amortisadas com premios extrahidos em sorteios trimestraes, sendo o menor premio de 15\$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e terão lugar nos dias 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os titulos não premiados entram nos outros sorteios e vencem o juro de 3%, pagaveis na séde do Banco e nas suas agencias.

Os premios maiores para a amortisacao das obrigações são: De 10.000\$000 para os 3 primeiros sorteios e de 15.000\$000 para o ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premios de 30\$000 á 1.000\$000

Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de juros de 6% sobre o capital de 2.000.000\$000.

Nenhum outro titulo offerece, como se vê, tão grandes e seguras vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seu capital com um lucro pelo menos de 50%, percebe juros semestraes, em quanto seus titulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que terá de obter premios remuneradores, superiores aos que offerecem as loterias.

Esses titulos, portanto, constituem um excellento emprego de capital, para quem procura fazer pouco a custa das economias do seu trabalho, sem arriscar-se a prejuizos e sem desfalcas as suas rendas.

REPRESENTANTE DO BANCO N'ESTE ESTADO Custodio J. Chagas.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

Loteria de Santa Catharina

NOVO PLANO

2.000\$000

INTEGRAES

INTEGRAES

POR 800 REIS

A Extração 5.^a série da primeira loteria

Terça-feira, 30 de Maio

Paga-se o dobro se houver transferencia

240:000\$000

A 4.^a serie da 4.^a loteria será extrahida

Sabado, 27 de Maio

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

CAIXA FILIAL

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 6

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
 SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pihal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
 PARANÁ—Caixa Filial de Curityba
 GOYAZ — Goyaz
 PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
 RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recibe dinheiro a premio nas seguintes condições:
 Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. 5 %
 Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %
 de 6 a 9 6 %
 de 10 a 12 7 %
 O agente, O sub-agente,
 João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras	SABÃO RAULIVEIRA	Dôres de cabeça
Nevralgias		Ferimentos
Contusões		Sardas
Darthros		Chagas
Empigens		upErr
Pannos		Rugascões de pelle
Caspas		Mordeduras de insetos
Espinhas		
Rheumatismo		

UNICA AGUA PARA O TOILETTE UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE PREÇO-1\$000